



## BIOGRAFIA DE PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA (1867-1944)

Raissa Nunes Pinto (UEMS)<sup>1</sup>

Estela Natalina Mantovani Bertoletti (UEMS)<sup>2</sup>

### Introdução

Presciliana Duarte de Almeida foi uma poetisa, escritora, fundadora da Academia Paulista de Letras, fundadora e diretora da revista *A mensageira*, considerada atualmente a primeira revista com teor feminista do Brasil, e mulher do século XX. Importante ressaltar que por se tratar do século passado não era comum ver mulheres ativas no campo da educação ou ocupando lugares sociais, diferentes dos afazeres do lar.

Foi possível encontrar cópias da revista *A mensageira* no ano de 1897, buscando pela primeira edição foi possível encontrar a seguinte citação, escrita pela própria Presciliana;

Estabelecer entre as brasileiras uma *sympathia* espiritual, pela comunhão das mesmas ideias, levando-lhes de quinze em quinze dias ao remansoso lar, algum pensamento novo – sonho de poeta ou fructo de observação acurada, eis o fim, que modestamente, nos propomos. (ALMEIDA, 1897)<sup>3</sup>.

Entende-se que Presciliana foi uma mulher de fibra para sua época, e que se preocupava com a vida das mulheres que se encontravam cuidando de seus lares. Pela análise da citação, é possível afirmar que Presciliana entendia que essas mulheres tinham direito a Literatura e a um pensamento novo.

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade de Paranaíba. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; pós-doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; pós-doutorado em Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2014). É professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, atuando no curso de Pedagogia e Mestrado em Educação, vinculada à linha de pesquisa *História, Sociedade e Educação*.

<sup>3</sup> Ortografia original da época, citação direta da revista publicada no ano de 1897.

Realizando uma busca no site *Google* pelo nome de Presciliana é possível encontrá-lo escrito das seguintes formas: Prisciliana, Presciliana, Prescilliana, Priscilianna. Por se tratar de pesquisa inicial, não foi possível encontrar nenhuma certificação de como se escreve corretamente seu nome.

Também, não foi possível encontrar nenhuma fotografia digna da escritora, e nem pesquisas que enfatizem a mulher e escritora Presciliana Duarte de Almeida. Dentre suas várias publicações e o tempo dedicado à Literatura, Presciliana dedicou parte da sua escrita à Literatura Infantil escolar, tendo publicado dois livros: *Páginas Infantis* (1908) e *O livro das aves: crestomatia<sup>4</sup> em prosa e verso* (1914).

Pesquisar e estudar Presciliana é um prazer, pois é importante para a área de pesquisa em Literatura Infantil dar ênfase aos escritores que antecederam Monteiro Lobato (1882-1948), preenchendo a lacuna histórica que existe dentro da área de pesquisas em Literatura Infantil. Nesse sentido, como primeira aproximação, o objetivo deste texto é o de reconstituir uma biografia de Presciliana Duarte de Almeida.

## 1. O que é biografia? Por que realizar a biografia de uma escritora?

Quando decidi realizar uma biografia da autora Presciliana Duarte de Almeida, uma inquietação surgiu em mim e em alguns colegas de pesquisa, o que seria uma biografia? Muitos podem acreditar dentro do senso comum que essa é uma pergunta fácil para se encontrar resposta, mas seria fácil mesmo? Qual a importância de realizar a biografia de um autor? Para que ela serve?

Respondendo a primeira pergunta sobre: o que é uma biografia? Encontrei a resposta em Burke (1997). Segundo ele: “[...] a idéia de uma vida ‘escrita’ pode ser encontrada na Idade Média. O termo *biographia* foi cunhado na Grécia no fim do período antigo. Antes disso, falava-se em escrever vidas. [...]” (BURKE, 1997, p. 91, grifos do autor)

Buscando a resposta para a minha segunda inquietação, após realizar leituras de alguns autores, achei de forma mais clara o entendimento que Burke (1997) traz, buscando na história o porquê que se realizavam escritas de biografias. Segundo Burke (1997, p. 87):

---

<sup>4</sup> Segundo o dicionário *crestomatia* significa: coletânea de trechos em prosa ou verso escolhidos da obra de um ou mais autores, com finalidade didática.

No mundo antigo predominaram governantes e filósofos, mas havia também um pequeno espaço disponível para generais e literatos. Comélio Nepos escreveu não apenas sobre comandantes militares como Aníbal, mas também sobre Ático. Plutarco escreveu sobre Cícero, enquanto Suetônio e o gramático Donato escreveram sobre Virgílio. No Renascimento, [...], foram escritas biografias de governantes como Alfonso de Aragão e Cosimo de Medici, de escritores como Dante e Petrarca, de filósofos como Ficino e Pico e de *condottieri* como Niccolò Piccinino e Braccio Montone. A escolha de capitães de soldados mercenários como heróis pode parecer estranha hoje em dia, mas as biografias de Gattamelata por Donatello e de Colleoni por Verrocchio nos lembram que os *condottieri*, como os príncipes, mereciam estátuas em lugares públicos. O repertório agora se expandia para incluir mulheres e artistas (entre eles o compositor Josquin dês Prez, cuja vida foi escrita pelo humanista suíço Glareanus). Os protagonistas de biografias incluíam ainda indivíduos de outras culturas, como no caso dos sultões de Giovio, ou do *Átila* (1537) do húngaro Miklós Oláh, um discípulo de Erasmo; do *Maomé* (1543) do alemão Widmanstetter; ou do *Tamerlão* (1553) de Perondinus.

Por último, responderei a pergunta: para que serve escrever a biografia de um autor?

Na linha cronológica da Literatura Infantil, temos muitos espaços em branco, muitas lacunas a serem preenchidas. A história da Literatura Infantil Brasileira, segundo os estudos realizados se inicia com Figueiredo Pimentel (1869 – 1914), havendo um salto cronológico para Monteiro Lobato, e depois, para a época da ditadura militar, momento em que se consagravam autores como Ana Maria Machado, Cecília Meirelles entre outros.

Resgatar autores e principalmente autoras que antecederam Monteiro Lobato, que é considerado por grandes pesquisadores o Pai da Literatura Infantil no Brasil, é algo fundamental para a área de pesquisas em Literatura voltada para as crianças em nosso país. Mostrar e lembrar que houve autores e principalmente autoras, que foram importantes na sua época e que influenciaram toda uma sociedade com seus livros é o que se pode alcançar com o que apresento neste texto.

Esse é o caso de Presciliana Duarte de Almeida, mulher do século XX, que influenciou diretamente toda a história da Literatura Infantil antes de Lobato, mulher que dedicou parte de sua história como escritora e poetisa preocupando-se em levar textos para leitura de crianças com seus poemas.

Buscando uma explicação em Burke, ele afirma que: “[...] Algumas coleções de biografias tinham um objetivo didático: não apenas as vidas de santos, mas também as vidas de artistas [...]” (BURKE, 1997, p. 87).

## 2. Quem foi Presciliana Duarte de Almeida?

Foram poucos os livros e artigos encontrados que citam Presciliana Duarte de Almeida, ou que possibilitam um encontro com sua biografia. Pretendo realizar esse levantamento até o final da pesquisa, que será em julho do ano de 2018; porém os livros, artigos e textos que encontrei até o momento trazem praticamente as mesmas informações sobre a vida e as obras da autora.

Segundo Nelly Novaes Coelho (1984), Presciliana Duarte de Almeida foi:

Figura feminina de destaque no movimento cultural literário e educacional paulista, no entre séculos. Presciliana Duarte de Almeida nasceu em Pouso Alegre (MG), em 3 de junho de 1867. [...] Em S. Paulo, vem a falecer aos 77 anos, a 13 de junho de 1944, sendo enterrada no Cemitério do Araçá. (COELHO, 1984, p. 790).

Buscando por Presciliana na enciclopédia Itaú Cultural foi possível encontrar a seguinte informação: Presciliana Duarte de Almeida nasceu em Pouso Alegre – MG no ano de 1867, e faleceu em 1944, na cidade de São Paulo – SP, publicou seu primeiro livro em 1890, intitulado de *Rumorejos*, trabalhou como colaboradora dos periódicos *Almanaque Brasileiro Garnier*, *A estação*, *Rua do Ouvidor* e *A Semana*. Fundou a revista *A Mensageira* em 1897, e foi diretora da mesma até o ano de 1900, Tornou-se colaboradora da revista *Educação* no ano de 1902, e da revista *Alvorada*, que era do Grêmio Literário dos alunos do Ginásio Silvio de Almeida, em 1909. Também em 1909 é membro – fundador da Academia Paulista de Letras; em 1906 lança *Sombras* livro de poesias, *Páginas Infantis* em 1908, em 1910 o *Livro das Aves* e *Vetiver* em 1939.

Outra informação interessante, que foi possível localizar na Enciclopédia Itaú é que Presciliana também assinava com outro nome que era: Perpétua do Vale.

Para minha surpresa, em setembro do ano de 2016, ao participar do 7º SLIJ<sup>5</sup>, evento de Literatura Infantil e Juvenil, realizado na cidade de Florianópolis/SC, a pesquisadora Marisa Lajolo trouxe um poema<sup>6</sup> de Presciliana, e fez uma comparação com os *e-books*<sup>7</sup>

<sup>5</sup>7º Seminário de Literatura Infantil e Juvenil, II Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária. Linguagens poéticas pelas frestas do contemporâneo.

<sup>6</sup> Trata-se do poema que pode ser encontrado no livro *Páginas infantis* de 1910, p. 11-12, a saber: “– Para mim livro bonito/É aquele que tem figuras/Para você não é, Carlitos?”

<sup>7</sup>Livros digitais que são utilizados pelos jovens atualmente.

Pode-se encontrar um pouco mais de Presciliana no livro *Literatura Infantil Brasileira* de Leonardo Arroyo. Segundo Arroyo, Presciliana foi uma das percussoras da Literatura Infantil e tem grande importância na área.

Em Zalina Rolim, Presciliana Duarte de Almeida, Francisca Julia e Olavo Bilac, entre os precursores de nossa literatura infantil, encontramos as mais válidas vozes da poesia para criança no Brasil. São quatro autores que nos deixaram uma obra clássica, classicamente poética, para a infância mostrando assim os verdadeiros critérios de composição de uma lírica capaz de ser longamente amada pelas crianças. (ARROYO, 1988, p. 217).

No livro *Panorama Histórico da literatura infantil Juvenil* de Nelly Novaes Coelho (1991), no tópico *Livros e Autores* encontramos a seguinte citação sobre Presciliana e sua obra *Páginas Infantis* (1908);

Figura feminina de destaque no movimento cultural, literário e educacional paulista, no entre séculos, a mineira Presciliana Duarte de Almeida (1867/1944) teve ação importante na divulgação das novas idéias feministas e educacionais. Incentiva a criação da revista estudantil *A Aurora* (no Ginásio Silvio de Almeida – SP), escreve peças de teatro que leva a encenação pelos escolares e, em 1908, publica *Páginas Infantis*, coletânea de estórias referendadas por uma carta – prefácio de João Kopke. Em 1914, escreve o livro de leitura *O Livro das Aves (crestomatia em prosa e verso)*, adotado em várias escolas paulistas. (COELHO, 1991, p. 219).

O site da Universidade de Campinas (UNICAMP) tem um tópico dedicado às memórias da Literatura Infantil. Nele, é possível encontrar a seguinte informação sobre a autora pesquisada:

Presciliana Duarte de Almeida nasceu em Pouso Alegre (MG) em 3 de junho de 1967. Prima de Júlia Lopes de Almeida e Adelina Lopes Vieira. Após casar-se muda-se para São Paulo onde funda, em 1889, a revista feminista *A Mensageira*. Participa da fundação da Academia Paulista de Letras em 05 de outubro de 1909 onde ocupa a cadeira nº 8, escolhendo a poetisa Bárbara Heliodora, sua trisavó, como patrona. Morreu aos 77 anos, em São Paulo, em 13 de junho de 1944. 1908 - *Página Infantis* 1914 - *O Livro das Aves* (UNICAMP, 2017).

Realizando busca no *site* da Academia Paulista de Letras de Presciliana foi fundadora, ocupando a cadeira de número oito, foi possível localizar cinco resultados em Discursos e um resultado em Memória. Quando realizei a busca pelo nome escrito como Presciliana não localizei nenhuma informação, foi possível localizar essas informações a partir do momento em que digitei o nome da autora da seguinte forma: Prisciliana. Como citado anteriormente não consegui nenhuma confirmação, ainda, de como seu nome é escrito

corretamente, a pesquisa está em fase inicial, e esse problema é um dos que pretendo encontrar resposta e solução até o final da pesquisa.

Aliás, a título de curiosidade, se bem que en passant, gostaria de assinalar duas peculiaridades no nascedouro desta Academia: primeiro, o fato de haver entre os acadêmicos uma grande fartura de médicos sete entre 40 membros, talvez pelo fato de o próprio fundador ter sido um ilustre profissional da Medicina; e, depois, pela presença de uma mulher, a poeta Prisciliana Duarte de Almeida, que se fez acompanhar, no colegiado, de seu primo e marido, também poeta, Silvio de Almeida. (SOUZA, 2016).

Ainda no discurso de Paulo Nathanael Pereira de Souza ele faz mais uma referência a Prisciliana:

Por 20 anos, Maria de Lourdes, dentro da tradição inaugurada pela presença feminina de Prisciliana de Almeida na Academia, ocupou seu posto entre os imortais, trabalhando incansavelmente, fosse a favor do fortalecimento institucional deste cenáculo, fosse na produção literária em prosa e verso de sua obra, esse legado de incontáveis e imperecíveis riquezas com que nos herdou. (SOUZA, 2016).

No discurso de boas vindas da acadêmica Anna Maria Martins para desejar as boas-vindas à escritora Ruth Rocha:

Na área da cultura literária, Maria de Lourdes Teixeira, a primeira mulher eleita para a Academia Paulista de Letras, abriu-nos o caminho. Prisciliana Duarte de Almeida foi fundadora. A entidade passou então a acolher escritoras, juristas, historiadoras. Espaço livre para a intelectual com trabalho de relevância no panorama cultural do país, a APL recebe a mulher com o merecido reconhecimento por sua atividade profissional. (MARTINS, 2016).

Segundo Paulo Bomfim, no discurso de recepção à escritora Myriam Ellis, Prisciliana Duarte de Almeida foi a primeira mulher a ocupar uma cadeira na Academia Paulista de Letras:

Quarenta cadeiras representam bem o espírito do solo onde estão plantadas. Nelas se assentam intelectuais de todos os quadrantes do país. Aqui se encontram com o gaúcho Freitas Valle, os catarinenses Affonso de Taunay e Monsenhor Manfredo Leite, os paranaenses Eurico Branco Ribeiro e Ernani da Silva Bruno, os mineiros Basílio de Magalhães, Aureliano Leite e Prisciliana Duarte de Almeida que deu à Academia Brasileira de Letras o exemplo da primeira mulher Acadêmica. Aqui estiveram também o paranaense Afranio do Amaral, o maranhense Carlos Alberto Nunes, o sergipano Cleomenes Campos, o carioca Luiz Martins, o baiano Fernando Góes, o cearense Raymundo de Menezes e, até ontem, para alegria de todos nós o alagoano Ricardo Ramos, hoje habitante de nossa saudade. (BOMFIM, 2016).

Em outro discurso de recepção, agora pelo acadêmico Israel Dias Novaes, para a escritora Anna Maria Martins, citando o nome de Prisciliana como fundadora e primeira mulher a ocupar uma cadeira na Academia Paulista de Letras, ele ainda destaca que foi necessário quase meio século depois para outra mulher ocupar outra cadeira na Academia.

Acadêmica Anna Maria Martins: Vosso ingresso na Academia Paulista de Letras tem múltiplos significados, inclusive aquele da crescente representação feminina nos nossos quadros. Entre os quarenta patronos escolhidos figurava apenas uma mulher, Barbara Heliodora, na cadeira de nº 8, fundada por Prisciliana Duarte de Almeida, poetisas ambas. Foram necessários mais de meio século para que outra mulher viesse a formar entre os quarenta imortais: a mestra do romance urbano Maria de Lourdes Teixeira, empossada em 1969. Possivelmente, a Academia, assim tão paradoxalmente masculina, considerasse as escritoras apenas como zelosos repousos do guerreiro. (NOVAES, 2016).

Juca de Oliveira em seu discurso de posse relembra e cita Prisciliana Duarte de Almeida, a primeira pessoa e mulher a ocupar a cadeira de número oito que agora se destinava a ele, lembrando e realizando uma breve biografia da autora:

[...] Prisciliana Duarte de Almeida, a fundadora da cadeira, poetisa, nasceu em junho de 1867. Em 1890 publicou seu primeiro livro de poesias, "Rumorejos", e a partir daí desenvolveu intensa atividade literária e cultural. Entre 1897 e 1900, fez circular em São Paulo a publicação "A Mensageira", de tendência feminista, que exerceu grande influência na emancipação da mulher brasileira. Inicialmente destinada à produção literária, seus artigos passaram a exigir mais direitos para as mulheres, ampliação do mercado de trabalho feminino e uma educação de melhor qualidade. Em 1938, aos 75 anos, editou 'Vetiver', seu último volume de poesia. (OLIVEIRA, 2016).

Ainda em seu discurso de posse Juca de Oliveira faz outra citação de Prisciliana, quando cita o teatro e afirma a importância da revista *A Mensageira*, fundada em 1897 pela escritora.

Não fazemos teatro por dinheiro, ou por vaidade. Fazemos teatro para exercer nossa função estética e social, que é mudar o homem; torná-lo melhor, mais afetivo, mais generoso, mais solidário e sobretudo, menos predador. O teatro abre picadas, cria modelos novos de cultura, e socializa comportamentos. Para citar um exemplo, a nossa querida Prisciliana Duarte de Almeida, com absoluta certeza, engendrou sua revista "A Mensageira", inspirada pela Nora, de "A Casa de Bonecas" de Ibsen, o primeiro manifesto feminista, levado ao palco em 1978. Sem essa personagem criada por Ibsen, as mulheres não teriam atingido a posição que têm hoje na sociedade! (OLIVEIRA, 2016).

No tópico das Memórias, ainda pesquisando no *site* da academia, Presciliana foi citada da seguinte forma:

‘Então é bom dizer bem alto que dessa Academia fazem parte os literatos e poetas — D. Prisciliana de Almeida, Dr. Freitas Guimarães, o velho Carlos Ferreira, Benedito Otávio, Alberto Faria, Basílio de Magalhães, Dr. Raul Soares de Moura, Dr. Valdomiro Silveira, Dr. Venceslau de Queirós’, Amadeu Amaral, que é redator chefe do "O Comércio de São Paulo", e outros. E qual destes 12 literatos e poetas precisa do beneplácito do Dr. Roberto Moreira?... (ACADEMIA, 1911).

Ainda no *site* da academia, mas agora digitando o nome da autora da seguinte forma: Priscilliana foi possível encontrar dois resultados: um em acadêmicos anteriores e outro em Patronos. No resultado em acadêmicos anteriores encontramos apenas as informações do número da cadeira que Presciliana ocupou, sendo a de número oito, o patrono: Bárbara Eliodora Guilhermina da Silveira Bueno, o aniversário: 1/1/1111<sup>8</sup>, e a data de posse que foi em 27/11/1909, data de fundação da academia.

Como citado anteriormente a busca pelo nome escrito da seguinte forma: Presciliana e Priscilianna não trouxeram nenhum resultado.

Na obra de referência para a Literatura Infantil, escrita por Lajolo e Zilberman (2007, p. 28), *Literatura Infantil: história & histórias*, foi possível localizar a seguinte citação: “Datam desse mesmo período as antologias folclóricas e temáticas estas últimas com o objetivo de constituírem material adequado para celebração escolares: [...] *Livro das aves* (1914), de Presciliana D. de Almeida.”

### 3. Considerações finais

Presciliana Duarte de Almeida foi uma figura de extrema importância para a sua época, mulher que se preocupava com as outras mulheres que não obtiveram a mesma oportunidade que ela, mulher essa que já vinha de família de escritoras.

O estudo sobre a vida e obra de Presciliana Duarte de Almeida tem extrema importância para a população acadêmica que pesquisa ou que pode vir a pesquisar a área de Literatura Infantil.

---

<sup>8</sup> Acredito que essa data não está correta, porém é a informada no site e decidi usar as informações que o site da academia proporciona.



Pode – se perceber nesse breve levantamento que muitas informações são idênticas e que outras não batem, como por exemplo a publicação do livro *Páginas Infantis*, que alguns pesquisadores trazem como data de publicação o ano de 1908 e outros o ano de 1910. Por haver poucos estudos sobre a autora é comum encontrar essas incoerências, por isso pretendo com meu estudo e minha pesquisa, tentar dar o máximo de coerência e informações sustentáveis, nem que para isso, seja necessário ir direto a arquivos, como visitas a cidade de Pouso Alegre onde Prisciliana Nasceu, ao antigo Ginásio Silvio de Almeida e à própria Academia Paulista de Letras.

Temos um enorme número de pesquisas voltadas para o autor Monteiro Lobato, não desmerecendo o autor, pretendo jamais fazer isso, temos consciência da importância de Lobato para a Literatura Infantil Brasileira; mas precisamos pensar e refletir sobre os que antecederam Lobato, que talvez, de alguma forma, tiveram alguma influência não só em sua época, mas também nas histórias pensadas e escritas por Monteiro Lobato.

Além da importância de se pesquisar autores que antecederam Lobato, é importante ressaltar que a Literatura Infantil tem um enorme campo de pesquisas, com fontes extremamente inesgotáveis que precisam e devem ser exploradas.

Caso não tenha tempo o suficiente para encontrar todas as respostas até o final da pesquisa, pretendo continuar pesquisando a autora, pois acredito que será de extrema importância para a área de Literatura e Literatura Infantil lembrar, quão importante foi a escritora Prisciliana Duarte de Almeida.

## Referências

- ACADEMIA. *A Polêmica*. In: Academia Paulista de Letras. São Paulo: Academia Paulista de Letras, 2016. Disponível em: <<http://www.academiapaulistadeletras.org.br/memoria.asp?materia=912>>. Acesso em: 26 de maio 2017.
- \_\_\_\_\_. *Priscilliana Duarte de Almeida*. In: Academia Paulista de Letras. São Paulo: Academia Paulista de Letras, 2016. Disponível em: <<http://www.academiapaulistadeletras.org.br/osacademicos.asp?materia=76>>. Acesso em: 26 de maio 2017.
- ARROYO, Leonardo. *Literatura Infantil Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos. 1988. 248 p.
- ALMEIDA, Prisciliana Duarte de. *Revista A mensageira*. Anno 1, n.1. São Paulo. 1987. Disponível em:

- <[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_periodicos/per352438\\_content/per352438\\_item1/P2.html](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/per352438_content/per352438_item1/P2.html)>. Acesso em maio 2017
- BOMFIM, Paulo. *Discurso de Recepção pelo Acadêmico Paulo Bomfim*. In: Academia Paulista de Letras. São Paulo: Academia Paulista de Letras, 2016. Disponível em: <<http://www.academiapaulistadeletras.org.br/discursos.asp?materia=1003>>. Acesso em: 26 de maio 2017.
- BURKE, Peter. A invenção da biografia e o individualismo renascentista. *Revista Estudos Históricos*, v. 10, n. 19, p. 83 – 97, maio de 1997. Trad. José Augusto Drummond. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2038/1177>>. Acesso em: 27 de maio 2017.
- COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico da Literatura Infantil/Juvenil Brasileira 1882-1982*. 2. ed. São Paulo: Quíron, 1984.
- COELHO, Nelly Novaes. *Panorama Histórico da literatura Infantil Juvenil*. 4. ed. São Paulo: Ática S. A., 1991. 288 p.
- ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. *PRESCILIANA Duarte de Almeida*. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa6192/presciliana-duarte-de-almeida>>. Acesso em: 26 de maio. 2017.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Marisa. *Literatura Infantil Brasileira: História & Histórias*. São Paulo: Ática, 2007. 186 p.
- MARTINS, Anna Maria. *Discurso de Recepção pela Acadêmica Anna Maria Martins*. In: Academia Paulista de Letras. São Paulo: Academia Paulista de Letras, 2016. Disponível em: <<http://www.academiapaulistadeletras.org.br/discursos.asp?materia=1015>>. Acesso em: 26 de maio 2017.
- NOVAES, Israel Dias. *Discurso de Recepção pelo Acadêmico Israel Dias Novaes*. In: Academia Paulista de Letras. São Paulo: Academia Paulista de Letras, 2016. Disponível em: <<http://www.academiapaulistadeletras.org.br/discursos.asp?materia=987>>. Acesso em: 26 de maio 2017.
- OLIVEIRA, Juca. *Discurso de Posse*. In: Academia Paulista de Letras. São Paulo: Academia Paulista de Letras, 2016. Disponível em: <<http://www.academiapaulistadeletras.org.br/discursos.asp?materia=937>>. Acesso em: 26 de maio 2017.
- SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de Souza. *Discurso de Posse*. In: Academia Paulista de Letras. São Paulo: Academia Paulista de Letras, 2016. Disponível em: <<http://www.academiapaulistadeletras.org.br/discursos.asp?materia=1016>>. Acesso em: 26 de maio 2017.
- UNICAMP. *Presciliana Duarte de Almeida*. In: Unicamp. Campinas: SP. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/LiteraturaInfantil/presci.htm>>. Acesso em: 26 de maio 2017.